

augusto la fere

sonho e pólvora



ars verbi

SONHO E PÓLVORA

AUGUSTO LA FERE

SONHO E PÓLVORA

Edição Digital

LAPA
ARS VERBI
2026

CRÉDITOS

sonho e pólvora

©2026 augusto la fere
selo autoral *ars verbi*TM
lapa paraná brasil

edição digital

isbn 978-65-988752-1-3

licença
cc by-nc-sa 4.0
atribuir
não comercial
compartilhar igual

o que circula aqui
não pede vitrine
pede passagem

vai com o nome
volta com o nome

não vira mercadoria
vira rastro
e retorno

na mesma licença

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>
<https://www.arsverbi.com.br>

DEDICATÓRIA

aos que vestiram aço e, no silêncio,
perderam o nome.

aos que nunca tiveram escolha.

aos que aprenderam a obedecer
antes de aprender a respirar.

aos que voltaram para casa com o corpo inteiro
e a alma em falta.

aos que carregam no bolso a prova
que não quiseram plantar.

aos que ainda escutam o rádio desligado.

“há gestos
feitos para não matar
que matam.”

PRÓLOGO

um edital de aço
me chamou pelo nome

entrei grão de trigo
saí pólvora

a rua me fez
espelho quebrado

cada tiro,
uma sílaba da lei
gravada no peito

1. INGRESSO

a porta
não era metáfora:
aço

(um funil)

assinei meu nome
e ele ficou
mais pesado

eu queria
virar pão

e já era
farda

2. JURA

sobre o couro
da lei

a mão direita
fria

palavras de aço
na garganta

um juramento
um abismo

de farda
azul

3. FARDAMENTO

pano grosso
o peso

do mundo
nos ombros

no espelho
um estranho

com minha
voz

4. VIÉS

o instrutor riu
ao me ver
mirar

“não é bandeja
pra servir, rapaz

é gatilho
pra revidar”

o alvo de papel
sangrou
medo

5. PRIMEIRO TOMBO

a rua
virou rio

de suor e
vinho barato

(o bêbado
era eu)

ergui um homem
e me vi
no chão

6. BATINA E FARDAS

na missa
de domingo

minha farda
orava

pelo pai
de hábito

que olhava
minha arma

dois deuses
na mesma
nave

7. A LIÇÃO DO VELHO

“cão que late
não morde
morde o que
mostra o dente
e cala”

ele apontou
a testa

“a arma fica
aqui, menino
o resto é
ruído”

8. MARCHA

o calcanhar fere o asfalto
até que o asfalto entre no pé.

não caminhamos:
deslocamos a massa.

o ritmo apaga
o bicho na nuca.

9. CALIBRAGEM

cinco tiros
no peito
do alvo

um na cabeça
do homem
que fui

a mão
já não treme
só puxa
o gatilho
e o destino

10. PARCEIRO

café frio
e um nome

no rádio
sempre ao lado

sua sombra
me protege

minha bala
te guarda

irmão de armas
irmão de alma

até que o rádio
cale

11. ESPOROS

a primeira
guarnição

ferrugem e
glória

o cheiro
de gasolina

e o medo
que não se
confessa

o carro cheira
a futuro
e morte

12. PLANTÃO

o sol se põe
no cano
do fuzil

a noite
é um animal
de olhos
vermelhos

e eu
sua presa
de farda

13. ATESTADO

o médico do quartel
olha o pulso

assina
o papel
que eu entrego

só diz:
volte a trabalhar

eu escrevo
“sobrevivi”
na caderneta
do plantão

com carvão
e silêncio

14. CHAMADO

“homem caído
na via”

(era meu pai
era um anjo
bêbado)

a sirene
é um lamento
que puxa
o volante
e a alma

15. CICATRIZ

o facão
não cortou
a carne

(rasgou o ar
ao lado)

mas deixou
um risco
no espírito

onde o medo
escora
sua casa

16. CONDENAÇÃO

o juiz
deu a sentença

“legítima
defesa”

o espelho
me condenou

por pensar
em atirar
de novo

17. O VÍRUS

dentro do carro
o silêncio tem dentes.

olhamos a rua
como quem olha um curativo
que pode abrir.

a cidade respira
por uma ferida
mal fechada.

18. BAR

copos são
balanças

de um lado
o dia

do outro
o esquecimento

bebo até
equilibrar
o mundo

e apagar
a balança

19. ECO

atirei
num cão
de lata

o estampido
não sai
dos ouvidos

(era um homem
era um tiro
era um grito
de lata)

20. ESPOSA

seu abraço
tem perguntas

que minhas
respostas
ferem

amo o cheiro
dela

mais que
o cheiro
da pólvora

(mas é a pólvora
que me veste)

21. NASCIMENTO

telefonei
de dentro
do carro

“é menina”

ouvi o choro
e o rádio
ao mesmo tempo

prometi
um mundo
sem monstros

(menti)

22. MEDO

não é o homem
armado

é a porta
fechada

o bebê
chorando
no colo

e eu
com a mão
no coldre

sem saber
qual o maior
perigo

23. HERÓI

o jornal
escreveu
“herói”

minha filha
guardou
o recorte

eu guardei
o sabor
de vômito
e a bala
que não
usei

24. CASAIS

“disque-denúncia”

a voz

anônima

(vingança

ou dever?)

separo brigas

de marido e mulher

e levo

para casa

o silêncio

que recolhi

25. LEGÍTIMA DEFESA

o homem
veio pra mim
com um cabo
de vassoura

(na minha cabeça
era um fuzil)

o laudo
chamou
de “louco”

eu chamo
de “espelho”

26. RELATÓRIO

escrevo
“objeto contundente”
em vez de “pedra”

“agressão recíproca”
em vez de “vítima”

“neutralizado”
em vez de “morto”

no papel
o sangue não entra

só entra
o carimbo

27. PROMOÇÃO

ganhei
uma faixa
a mais

e perdi
o direito
de sentir

o salário
cresceu

a alma
encolheu

28. HORROR

a sete palmos
vi a face

da mãe

coberta com o
lençol

(do próprio filho)

que lhe pôs
fim

por pó

29. INTERLÚDIO

depois que retiram o nome
ficamos com a tarefa

ninguém fala
nem fuma

há um som
— metálico —
mas sem origem

o ar
diminui

e o tempo
não volta a circular

30. JUSTIÇAMENTO

saco de batatas
este corpo

(segure já!)

cinco pais nossos
vez da ave maria

(olhar para o céu
respirar com estopim
para não errar)

o mundo é silêncio
para o tombar

31. CONSEQUÊNCIAS

é falha desarmada
quando agi
para não matar

reveste o ato
com um pertence
para não esfriar

(um bolso alheio aprende a culpa)

e se for vão
azar

da morte faço monolito
sem pesar

32. DISTÂNCIA

minha filha
desenha
um pai

de uniforme

(eu estou
atrás
do aço

do coldre

e do poço

que cavei

pra me esconder

de mim)

33. O DESENHO

(voz da filha)

Papai é preto
no meu giz
porque o lápis
de pele
quebrou.

Ele tem
um buraco
no lugar
do sorriso -
é pra colocar
o rádio
que não fala.

34. CULPA

o psicólogo
perguntou
“e você,
como se sente?”

eu senti
o peso
do coldre

e menti

“estou
cumprindo
o protocolo”

35. ESPELHO

o barbante
do pijama

na cintura
do menino

(era o mesmo
nó do capuz
do assaltante)

eu me vi
em todos
os rostos
que preendi

36. FÉRIAS

a praia
tem ondas

que soam
como tiros

o sal
na pele

é o mesmo
do suor
do colete

fujo de mim
em vão

37. VOLTA

o quartel
me recebe

como um caixão
que reabrem

para ajustar
o cadáver

entro e vejo
meu lugar
ainda vazio
à minha espera

38. SÍNDROME

o ouvido
escuta
sirenes
no choro
da filha

a mão
busca
o coldre
ao atender
o telefone

o mundo
é um gatilho
contínuo

39. ESTRUTURA

o colete
a arma
o rádio

a arma
o colete
o rádio

o rádio
a arma
o colete

troco a ordem
só pra sentir
que ainda
mando em algo

40. CANSAÇO

não é o sono
é um peso
de chumbo
nos ossos

a alma
tem fadiga
de material

um desgaste
de farda
por dentro

que nenhum
descanso
sara

41. RESPIRAÇÃO

o cano do fuzil, vazio,
carrega o eco do último tiro
como um caracol
com o mar na concha de metal

de madrugada tento encher os pulmões
mas o ar entorta
a respiração pede licença
à corporação

conto até dez
com a voz do instrutor
dentro do ouvido

mas o quatro é um buraco
e o dez não chega
fica perdido

entre o estojo de munição
e o giz da filha
na parede

42. DESVIO

o caminho
pra casa
é longo

dou uma volta
pelo rio

observo
a água
suja

e me reconheço
na correnteza
que tudo
carrega
e nada
limpa

43. ÚLTIMA CHAMADA

“homem caído
na via”

(era eu
desta vez)

o rádio
chamou
meu número

e eu
já não soube
responder

44. SEGURO

3h42min
minha sombra
me assalta
no corredor

o dedo
no gatilho
do vento

...e eu
solto
o ar

o silêncio
fica
com a bala
na boca

45. NÓ

minha esposa
diz “eu te amo”

e eu ouço
“até quando?”

minha filha
diz “papai”

e eu ouço
“estranho”

o nó
na garganta
já tem
a espessura
de uma corda

46. DIAGNÓSTICO

o médico
leu o laudo

“estresse
pós-traumático”

eu li
o relógio

ponteiro
roendo
meu pulso

47. BAIXA

o parceiro
de vinte anos
pediu
pra sair

(um infarto
às seis da tarde)

na formatura
um vago
assento

onde ele
não está
e eu
já não estou

48. LUTO

desfiz
o colete
dele

encontrei
uma bala
enferrujada

e um recibo
do almoço
de 2007

a morte
são os detalhes
que sobram

49. NOTÍCIA

o rádio
quebrou a rotina

um nome
que não era o meu

na sala
ninguém respirou

a porta
trouxe o silêncio
antes da palavra

50. VIÚVA

ela recebeu
a bandeira

como se fosse
um peso de chumbo

o corpo
ficou dentro do caixão

o vazio
dentro dela

51. HONRAS

salva de tiros
contra a terra

bandeira dobrada
contra o peito

sete fardas
fazendo muro

e a terra
engolindo
o último posto

52. ARMÁRIO

ao furriel devolvi
a arma o coldre o spray

o armário é dentro
e ele não fecha

fica o cheiro de pólvora e medo
nas mãos e na alma
impregnado

53. PENUMBRA

os dias
sem forma
sem sirene

o relógio
não obedece
mais
ao toque
de recolher

vivo num
entreato
de mim

54. AVISO

o oficial
estendeu
os papéis

“aposentadoria
voluntária”

eu assinei
“anônimo
involuntário”

55. DEVOLUÇÃO

a farda
no cabide

parece
um homem
esvaziado

devolvo
o crachá

e fico
sem nome
sem pele

56. DESCARTE

o coldre vazio na mesa
tem a forma da minha falta.

um couro curvado
pelo peso
que já não carrego.

bicho morto
no meio da sala.

57. ÚLTIMO DIA

saí
pelo portão
de trás

o sol
do meio-dia
me ofendeu

com sua luz
comum

e sua paz
insuportável

58. CHAVE

cheguei
em casa
às quinze
para trinta

minha esposa
me olhou
estranhando
a chave
na porta

eu também
estranhei
o homem
que entrou

59. VAZIO

o silêncio
da sala
é uma arma
apontada

o telefone
não toca

o rádio
mudo

eu, exército
de um homem só
contra
a paz
que me cerca

60. CIVIL

comprei
roupas
de cor

(cores
que não
se mancham
de sangue
ou asfalto)

no espelho
um senhor
qualquer

com as marcas
de uma guerra
que ninguém
vê

61. ESPECTRO

na feira
um grito

meu corpo
reage
sozinho

a mão
erra
o coldre
fantasma

e encontra
apenas
o vazio
e o olhar
estranho
de quem
não entende
a reza
de um soldado
sem arma

62. MONÓLOGO

conto
histórias
para o café
da manhã

o pão
não responde

a geladeira
zumbi

é meu único
interlocutor

a guerra
acabou

e a paz
é este deserto
com móveis

63. LEGADO

deixei a farda
o revólver
a coragem

herdei
um par de ouvidos
que escuta
sirenes no vento

e uma algema
de silêncio
prendendo
minha voz
ao passado

no fim
carimbaram
meu nome
numa pasta

e a pasta
respira
por mim

EPÍLOGO

devolvi a farda
mas não o ruído

o rádio desligado
fala ainda no vento

sou arquivo
sem capa
sou silêncio
que respira

RUÍDO

nota biográfica

chiado baixo
a voz não entra inteira
entra em pedaços
como quem fala atrás de uma porta

lapa
paraná
setenta e três

REPETE

lapa
paraná
setenta e três

QSL

o nome não é nome
é chamada
augusto la fere

QSL

filosofia e memória
silêncio e palavra

QSL

selo autoral ars verbi
livros artesanais e digitais
licenças livres

QSL

o legado treze
clown quatorze
cartas para ninguém dezessete
cinza de bronze vinte
o livro dos restos vinte e cinco

QSL

a transmissão cai
vira QRM
e some

COLOFÃO

eb garamond — georg duffner (open-source)
garamont / granjon — egenolff-berner 1592 (conrad berner)
sil open font license 1.1

jan 2026 — lapa paraná brasil — *ars verbi*TM

devolvi a arma
mas a mão ficou
no gesto

